

LUIZ CARLOS MIRANDA – Aproximadamente 13 mil.

PERGUNTA - Você está há quanto tempo à frente do sindicato?

LUIZ CARLOS MIRANDA – Estou no quarto mandato. Fui eleito pela primeira vez em 1985, quando derrotei o ex-prefeito de Ipatinga Chico Ferramenta. Fui novamente reeleito contra o ex-vice-prefeito Vinícius Varela, em 1988; depois contra o também ex-vice-prefeito Djalma Rodrigues, em 1991; e retornei em 2001.

PERGUNTA - Qual você destacaria como a grande vitória do Sindipa nestes 40 anos de existência?

LUIZ CARLOS MIRANDA – Sem dúvida nenhuma, a contribuição para o desenvolvimento da cidade. Isto é um fato! O Zequita (José Onofre Ribeiro), o Paulino Floriano, o Jorge Noman, o sr. Maciel, o Ascy Castello de Mendonça, são pessoas que tiveram uma visão de futuro e esta visão veio acompanhando a evolução dos tempos, tendo a parceria como mola propulsora do desenvolvimento da cidade.

PERGUNTA - E do ponto de vista trabalhista?

LUIZ CARLOS MIRANDA – Acho que foi no processo de privatização. A partir daí os trabalhadores se tornaram verdadeiramente donos da empresa e passaram a ter participação nos lucros.

PERGUNTA – Qual pode ser considerado um período ruim para o sindicato?

LUIZ CARLOS MIRANDA – Quando a empresa era estatal teve alguns momentos em que o governo, para encobrir irresponsabilidades e incompetências políticas, desvio de dinheiro público, usou a Usiminas para endividamento externo. Isso foi ruim para os trabalhadores, porque desviavam os recursos dos trabalhadores para colocar sabe-se lá aonde. Esta fase, no período de 85 a 87, foi desastrosa para os trabalhadores, com



Diretores do Sindipa e da Usiminas na mesa de negociação: entendimento e resultados

uma inflação altíssima de 160%, 170% ao ano. Foi um período irrecuperável.

Outro período prejudicial para nós trabalhadores metalúrgicos de Ipatinga foi o de 1995 a 2001. Foi uma época ruim para o Sindicato porque depreciaram nossa entidade, depredaram o patrimônio do trabalhador, e destruíram o maior patrimônio, que é o diálogo. O ser humano não pode cortar relações, quando ele faz isso ele perde o mais importante

“Só para se ter uma idéia, os boletins do sindicato eram distribuídos uma vez por mês ou de dois em dois meses, dentro da sacola de lanche. Os diretores do sindicato sequer tinham coragem nem de ir à portaria entregar um panfleto.”

da vida, que é o entendimento. Sem entendimento não se tem nada. Neste período de 95 a 2001, cortou-se este espaço negociação, de entendimento, de conversa. Isso também trouxe um prejuízo muito grande e irrecuperável para os trabalhadores de Ipatinga em relação a perdas salariais (19,93% ao mês), dignidade, conquistas e benefícios.

PERGUNTA - Como você entrou para a vida sindical?

LUIZ CARLOS MIRANDA – Cheguei a Ipatinga em março de 1972 para trabalhar na Tenenge. Sai de Itabira, onde jogava futebol no time de júniores do Valério. Eu fui contratado para jogar no time que a Tenenge tinha em Ipatinga. Fiquei na Tenenge cerca de 4 anos e depois fui para Ebec, trabalhando diretamente na Usiminas, na fiscalização de obras. Estudei o curso técnico em eletro-eletrônica na antiga Universidade do Trabalho, já trabalhando na administração da Usiminas, para onde me transferi definitivamente em 3 de janeiro de 1978. Fiz faculdade de Direito. Paralelamente, participava de várias conversas juntamente com minhas equipes na Usiminas. Ava-